

haverá o direito de impor a VERDADE

POR instinto de conservantismo, por falsa intolerância doutrinária ou por fanatismo político, há quem pense (ou pareça pensar!) que a liberdade religiosa e a tolerância de cultos é um mal inevitável a combater por todos os meios, desde que se possa.

Não é a primeira vez que se censura os católicos de fazerem uma espécie de jogo duplo: reivindicam a liberdade para si e depois, quando senhores dela, acabam por negá-la aos outros.

Não desconhecemos a gravidade do problema, no largo alcance de todos os seus aspectos. Potência de auto-determinação, a liberdade torna-se, de facto, uma faculdade de opção. Concedida ao homem para que ele deva fazer livremente o que pode fazer, a liberdade facultá-lhe que ele possa fazer o que não deve ser feito. Conhecedor da finalidade superior para que foi orientada e pretendendo salvá-la de se extraviar, o católico será por isso levado a negar à liberdade o seu exercício externo destruindo a sua natureza íntima?

Mais concretamente e com maior oportunidade: — *poderá um católico, fiel à*

Igreja, prometer sinceramente que nada fará, mesmo que o possa fazer, para restringir, em matéria religiosa, a liberdade dos que não pensam como ele?

E para tornar mais intrincado o grave problema, se responde que «o católico tem o direito de dizer que não procura nem estabele-

cer uma religião de Estado nem suprimir a liberdade de consciência».

E este espírito de tolerância, diga-se desde já, não se funda num cepticismo doutrinário ou num indiferentismo religioso. Este respeito pela liberdade do não católico nem sequer se baseia na previsão de resistência que se levantaria a qualquer medida de opressão. Tal espírito ou tal respeito pela liberdade de consciência funda-se na própria concepção cristã que afirma que só tem valor aquilo que é livre. A liberdade do acto de fé é uma condição sem a

Continua na página 5

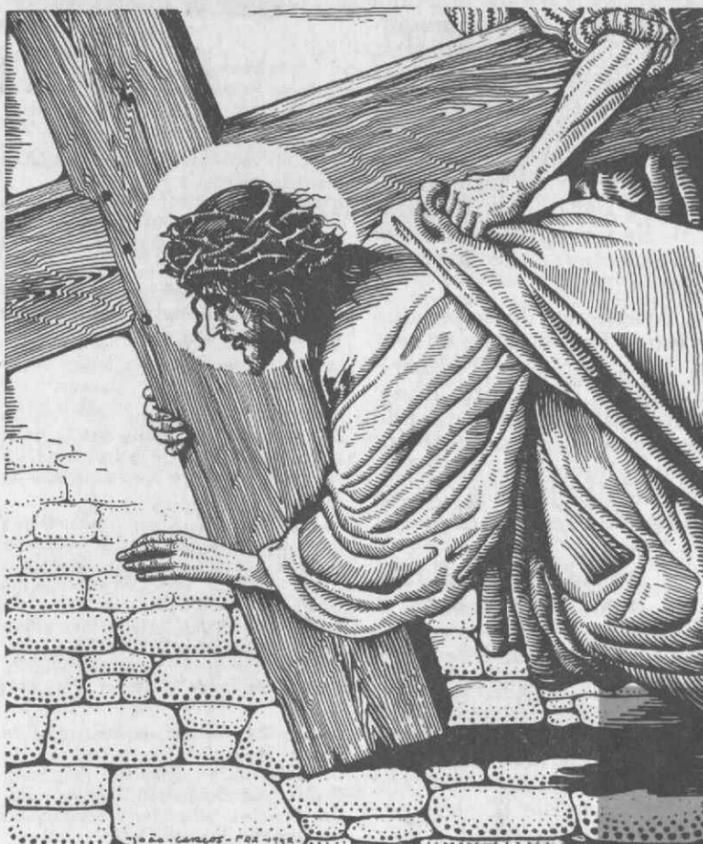
JOÃO CARLOS

João Carlos, o artista da tela e da palavra, da pedra e do barro, nasceu em Ilhavo, e sempre o coração lhe ficou preso à terra e à água que admiravelmente se harmonizam ali, em sinfonia viva e alegre de luz e de cor.

Doente desde há longos meses, a sofrer a angústia de não poder multiplicar-se nas linhas e nos volumes dos seus trabalhos, morreu agora em Lisboa, onde vivia, e o seu corpo, como que em última romagem de saudade, veio ainda repousar à sombra do berço de criança, no silêncio do túmulo.

João Carlos Celestino Gomes deixa uma obra vasta e característica: foi escritor e poeta, pintor, ilustrador, xilogravador, decorador e ceramista, dedicando-se também à escultura em madeira. Tinha um estilo próprio, definido por uma constante ao mesmo tempo de delicadeza e de vigor, o que o levava à preocupação do pormenor para conseguir efeitos decorativos e à simplicidade de estilização, envolvendo tudo no gosto requintado das cores mais vivas e alegres. Foi mesmo aqui, neste tendência inata para traduzir a vida em cor, que o seu talento mais se evidenciou.

Com a morte de João Carlos, a nossa terra e a arte portuguesa perderam uma figura de marcado relevo.



Desde o Deus que se fez homem vergado ao jugo duma cruz demasiado pesada para ser apenas Sua até ao Rabino intérprete confiante dos velhos papíros sagrados, todas as figuras tiveram lugar nas telas de João Carlos.

O Mestre que ensina e o Rabino que interpreta; Deus e o Homem — o tema eterno dos grandes artistas de sempre.

... e subiu à tribuna à luz dos archotes

DEQUENO burgo todo bucólico engastado em moldura natural de rara beleza edénica, onde, na sua paz campestre, à sombra amiga do velho fagi, o inspirado Vergílio poderia ainda hoje, neste século da Técnica avassaladora e estonteante, compor as suas eternas «Geórgicas», talvez apenas com uma pequena diferença, pois em vez de cantar os «fortunatos nimium, sua si bona norint, agricolos», cantaria na agricultura, certamente com igual inspiração e maior verdade, a «arte de empobrecer cantando», — Vagos prepara-se para comemorar festivamente, na primeira quinzena de Dezembro, o primeiro centenário da sua gloriosa Banda.

E com a fundação desta relevante academia musical, estão ligados alguns episódios que, pelo seu carácter histórico e pelo seu quê de curioso e pitoresco, achamos oportuno recordar, embora sucintamente.

Com a fundação da Banda Vaguense está ligada a personalidade e um retumbante triunfo eleitoral do insigne tribuno

Continua na página 5

UMA EVOCAÇÃO SOBRE JOSÉ ESTÊVÃO
NO I CENTENÁRIO DA BANDA VAGUENSE

O MESTRE
e
O RABINO



Continua na página 7

AVEIRO

Novos Directores Clínicos do Hospital

Bombeiros Velhos

Revestiu-se de muito significado a cerimónia do juramento dos novos bombeiros da Associação Humanitária, realizada no dia 29 de Outubro, durante uma sessão solene a que presidiu o Presidente da Direcção, sr. Capitão Firmino da Silva.

A imposição do capacete e do machado foi-lhes feita pelas próprias mães.

Realçando o valor e a beleza do acto, usaram da palavra os srs. Albano Pereira, Comandante da Corporação, Capitão Firmino da Silva, e Dr. David Cristo, Presidente da Direcção dos «Bombeiros Novos», cuja companhia se fez representar com bandeira e grande número de graduados e praças, sob o comando do Chefe sr. Manuel Rigueira.

Festa de Santa Filomena

Realiza-se amanhã, na igreja da Sé, a festa a Santa Filomena.

A Missa das 11 horas será cantada, havendo de tarde, pelas 4,30 horas, terço e ladainha, sermão pelo rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo e bênção do Santíssimo Sacramento.

Escola do Magistério

Realizou-se ontem a festa de recepção às alunas do primeiro ano da Escola do Magistério de Aveiro, promovida pelas suas colegas finalistas.

Mons. Anibal Ramos, professor daquele estabelecimento de ensino, celebrou Missa na Vera-Cruz, com homilia, havendo depois uma pequena festa de confraternização a que também se associou todo o corpo docente.

o novo arrastão MESTRE MANUEL MÓNICA

Continuação da página 8

tónio Joaquim Lopes, em representação do Chefe do Distrito.

Em nome das empresas construtora e armadora, usou da palavra o sr. Eng. Manuel Sobral, que fez uma saudosa e comovida evocação do Mestre Manuel Mónica, fundador e administrador dos Estaleiros que têm o seu nome. Fora ele ainda quem concebera a ideia daquele barco.

O sr. Dr. Joaquim Lopes congratulou-se com as duas empresas e acentuou que o Chefe do Distrito sempre tivera grande admiração pelo Mestre Manuel Mónica, além do mais por ser natural de Pardilhó, terra de muitos e admiráveis artistas da construção naval.

A nova unidade, que tem o comprimento de 30 metros e capacidade para 50 toneladas de peixe, com um motor capaz de desenvolver cerca de 18 nós de velocidade, deve seguir ainda este mês para Setúbal, em cujo porto será registada.

FARMÁCIAS

DE SERVIÇO

Sábado . . .	A L A
Domingo . . .	MODERNA
Segunda-feira . . .	AVEIRENSE
Terça-feira . . .	S A U D E
Quarta-feira . . .	LOUDINOT
Quinta-feira . . .	M O U R A
Sexta-feira . . .	C E N T R A L

Escola Industrial e Comercial

A Escola Industrial e Comercial de Aveiro, por deliberação do seu Conselho Escolar, pediu a criação da Secção Preparatória para os institutos comerciais, alegando que sendo Aveiro e Ilhavo núcleos populacionais densíssimos e os seus habitantes naturalmente propensos à vida marítima com largas e brilhantes tradições na marinha mercante nacional, os alunos que desejam matricular-se na Escola Náutica são obrigados, após a conclusão do Ciclo Preparatório, a transferir-se para o Liceu, única via que lhes dá acesso.

Ultimamente voltou o Director da Escola de Aveiro a insistir no mesmo pedido, alargando a criação das secções preparatórias para os institutos industriais, para assim os alunos poderem prosseguir os estudos com vista ao ingresso nas actividades da marinha mercante (pilotos e maquinistas), agentes técnicos, contabilistas, professores primários, etc.

Tal pedido foi secundado pelos srs. Governador Civil e Presidente da Câmara de Aveiro, por ofícios dirigidos a S. Ex.^a o Ministro, respectivamente de 25 a 11 de Julho último.

Acabamos de saber que a Junta Nacional de Educação deu parecer favorável, em 13 de Setembro findo, sobre este assunto, sendo assim de esperar que ele venha a merecer o despacho que se deseja, com o que muito nos regozijamos.

Posse do novo Juiz da Comarca

O novo Juiz de Direito do 1.º Juízo da Comarca, sr. Dr. Silvino Alberto Vila Nova, que é actualmente o mais novo magistrado de todo o país na 1.ª classe, tomou posse do seu cargo no dia 12, numa cerimónia a que presidiu o Juiz substituto, sr. Dr. Fernando Moreira, e a que assistiram bastantes advogados e todos os funcionários judiciais.

Useram da palavra os srs. Dr. Fernando Moreira, Dr. Tinoco de Faria e Dr. Fernando de Sousa Sequeira, respectivamente Ajudante e Delegado do Procurador da República; e Dr. Alvaro Neves.

Cumprimentando o novo Juiz, «Correio do Vouga» deseja-lhe as maiores facilidades no desempenho da sua alta e nobre missão.

Afundou-se a traineira «Divor»

Na manhã do dia 14, frente à praia de S. Jacinto, afundou-se a traineira «Divor», mas toda a tripulação foi salva.

Aconteceu que, quando se dirigia para o alto, a traineira «Divor», pertencente ao armador João dos Santos, da Gafanha da Nazaré, abriu água, devido à violência dos golpes de mar. Porém, o mestre, Joaquim Veigas Brito Júnior, persuadido de que se tratava de uma avaria de somenos, seguiu a sua rota. Não tardou, contudo, a verificar que a situação se agravava, pelo que pediu auxílio a outras traineiras. Para elas foram transferidos todas as redes e apetrechos de pesca, salvando-se sem uma beliscadura os trinta e sete tripulantes da embarcação sinistrada, que se repartiram pelos outros barcos.

A «Divor» batia de longe, habitualmente, todas as outras traineiras em rendimento de pescado, como ainda aconteceu no mês findo.

Pela Capitania

Movimento marítimo

Em 9, procedente de Safi, com 390 toneladas de gesso, demandou a barra o navio-motor «São Silveiras», e saiu com destino ao Porto, o galeão-motor «Praia da Saúde» em lastro.

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Hoje — Maria Teresa Nascimento Silva Morgado, filha do sr. António Júlio Morgado; e Cónego José Nunes Geraldo.

Amanhã — D. Felismina de Magalhães Azevedo Garrido; Tenente João Baptista do Ameral Brites.

Dia 21 — D. Maria Regina Tavares Lebre.

Dia 22 — D. Maria de Lourdes Santa Marta Belo; Maria Helena Morgado Avelino; Joaquim Lemos da Silva Félix; e Padre António Maria de Almeida Ballazar.

Dia 23 — D. Maria Rosália A'guá Lusa de Sousa Rebocho; D. Antonina Augusta Correia da Rocha; Maria das Dores Castela Ala; Alberto Carlos Costa de Mendonça, filho do sr. Alberto Mendonça; José Manuel, filho do sr. Joaquim Lemos da Silva Félix; Carlos Luís Lima de Amaral Osório; José Moreira de Matos; Carlos Aleluia.

Dia 24 — D. Maria Bernardina de Lemos Manoel (Atelaya), esposa do sr. João Artur Trindade Salgueiro; D. Sara da Conceição Alegria; e David Luís de Sousa Silva e Cristo, filho do falecido Dr. José Cristo.

Dia 25 — D. Maria da Apresentação Mateus.

LARES EM FESTA

No Hospital do Terço, no Porto, nasceu no dia 5 o primeiro filhinho da sr.^a D. Maria Máxima de Albuquerque Branco de Melo de Guimaraes Patena e do sr. Eng. Fernando Augusto Gaspar Dinis Caiado Forte.

— Pelo nascimento de sua filhinha Ana Luisa, no dia 22 de Outubro, encontra-se mais uma vez em festa o lar da sr.^a D. Esmeralda Natércia Vieira Duarte, desta cidade, professora em S. João de Loure, e do sr. Joaquim Dias Vieira, 1.º escriturário do Tribunal de Trabalho do Porto.

No passado dia 15, tomaram posse dos cargos de director e subdirector clínicos do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro os distintos médicos srs. Drs. Adérito Mendes Madeira e Ernesto Barros.

Realizou-se, para o efeito, uma breve sessão, a que presidiu o Presidente da Assembleia Geral, sr. Dr. Fernando Moreira, ladeado pelo Provedor, sr. João Nunes da Rocha, e por todos os mesários.

Após a leitura dos autos de posse, feita pelo Secretário, sr. Herculano de Almeida e Silva, o Provedor agradeceu a colaboração dos srs. Drs. Humberto Leitão e José Couceiro, que haviam pedido dispensa dos mesmos cargos, e saudou os empossados, afirmando que esperava deles, bem como de todos os seus ilustres

Junta Distrital

Foi convocado para o próximo dia 6 de Dezembro o Conselho do Distrito, cuja reunião terá a seguinte ordem de trabalhos: dar parecer sobre o plano de actividade da Junta Distrital de Aveiro e discutir e votar as bases do orçamento para 1961; aprovação das deliberações da mesma Junta respeitantes à alienação de uma parcela de terreno à Câmara Municipal de Aveiro para abertura de uma rua paralela à Avenida do Dr. Lourenço Peixinho e de três lotes de terreno para construções particulares naquela artéria.

colegas e das Religiosas, inteira solicitude e mesmo espírito de sacrifício para o bom funcionamento dos serviços e prestígio do Hospital.

Em resposta, o sr. Dr. Adérito Madeira prometeu trabalhar dedicadamente para atingir aqueles objectivos, confiado em que não lhe faltará a indispensável colaboração do corpo directivo da Santa Casa, dos médicos, das Irmãs Religiosas e do restante pessoal.

O sr. Dr. Fernando Moreira encerrou a sessão com palavras de apreço pelos novos director e subdirector clínicos, desejando que o Hospital realize cabalmente a sua alta missão.

Lembramos...

QUEREMOS sugerir a conveniência, para bem do público, de se colocar um tolde-abrigo na Avenida de Araújo e Silva, junto ao Jardim, onde estão estabelecidas paragens para os autocarros dos transportes colectivos da cidade e outras carreiras. O local é já de grande movimento e ali se reúnem, quase sempre, muitas pessoas, que aguardam a chegada daqueles veículos. O tolde-abrigo seria de enorme utilidade, tanto em dias de chuva como em dias de sol.

★

AINDA não pôde estabelecer-se uma carreira de autocarros pela Rua do Cabouco e pela Estrada das Pombas, para melhor servir as respectivas zonas, sobretudo o Hospital e o populoso Bairro de Santiago, onde fica o Seminário. E é pena.

O problema foi há tempo apontado chegando então a o conhecimento do público o motivo que impedia tal melhoramento: o mau estado das artérias por onde haveriam de passar os autocarros.

Esta razão inibitória subsiste ainda, mas nós atrevemo-nos a lembrar de novo o assunto, no desejo sincero de que ele possa ter a solução justa que merece.

★

TAMBÉM nos parece que seria útil colocar um marco do correio junto ao Hospital, para comodidade dos habitantes da mesma zona citadina.

São três lembranças, que fazemos apenas por bem, na convicção de que estamos a servir os interesses legítimos do público e a colaborar com os serviços aos quais pertence estudar, na medida do possível, os problemas apontados.

DOENTES

Foi operado no Hospital do Terço, no Porto, onde ainda se encontra, já em convalescença, o nosso amigo e assinante sr. Amadeu Lima Costa, de S. João da Madeira.

— Encontram-se internados no Hospital desta cidade o sr. Dr. Manuel Vieira de Carvalho e sua esposa, sogros do sr. Dr. Fernando Calisto Moreira.

AMÉRICO MARQUES

Acaba de ser promovido a primeiro empregado e colocado na Agência do Banco de Portugal de Santarém o nosso amigo e assinante sr. Américo da Silva Marques, que desde há cerca de quinze anos trabalhava, com a maior competência e zelo, na Agência da Figueira da Foz.

O sr. Américo Marques, que está neste cidade a passar férias, teve a gentileza de vir apresentar cumprimentos na Redacção do «Correio do Vouga», o que muito agradecemos.

JOSÉ MORTÁGUA

Em representação da Corporação do Comércio, foi eleito procurador à Câmara Corporativa o nosso dedicado amigo sr. José Ferreira da Costa Mortágua, a quem, por este motivo, dirigimos as mais vivas felicitações.

INTENDENTE DE PECUÁRIA

Regressou de uma viagem de estudo e turismo a França, Bélgica e Holanda, acompanhado de sua esposa, o ilustre Intendente de Pecuária de Aveiro, sr. Dr. José da Cruz Martins.

COR. AMÉRICO ROBOREDO

Esteve nesta cidade, com a família, e deu-nos a honra da sua visita o sr. Coronel Américo Roboredo de Sampaio e Melo, antigo Comandante Militar de Aveiro e do Regimento de Cavalaria 5.

FUTEBOL

BEIRA MAR 3 — FEIRENSE 3

MUITO embora todos os adeptos beiramarenses tivessem uma pontinha de receio, cremos que nenhum cusava velicionar uma vitória dos adversários do seu Beira Mar — esta equipa que só por si está modificando a maneira de ser dos aveirenses, pois cognominaram-os um dia de meu público que não sabia perder, mas ele no domingo tudo isso desmentiu dando um testemunho inequívoco do seu amor clubista e da sua educação desportiva. Ele, o bom e generoso público futebolístico de Aveiro, é credor do nosso grande aplauso e elogio.

O Beira Mar empatou de novo. Se o ano passado tinha o epíteto de equipa dos três golos, esta época parece querer ganhar outro cognome. Mas desta vez somos dos primeiros a dizer que a equipa fez tudo o que humanamente era possível para que aquele mau resultado para as suas aspirações se não registasse.

Começaram os aveirenses por estudar as intenções dos adversários. Houve um certo equilíbrio, mais aparente do que real, pois, a breve trecho, já os beiramarenses estavam senhores da situação, manobrando os foresteiros a seu bel-prazer.

No entanto era notória a perturbação da defesa de Aveiro, sempre que os dianteiros contrários logravam qualquer contra-ataque, quase sempre con-

duzidos por Rui Maia e Ramalho — elementos muito perigosos pela sua rapidez e boa técnica — apoiados de perto pelo inteligente Brandão. E a defesa do Beira Mar mostrava-se perturbada, porque o interior-direito feirense tinha liberdade de mais, devido ao recuo de Marçal, quase colado ao médio-centro. Das investidas contrárias levarem sempre grande perigo, os remates feirenses podiam ser disparados de muito perto. O erro era, quanto a nós, mais tático do que técnico.

Temos de convir, também, que os visitantes foram felicíssimos no aproveitamento de três falhanços especta-

culares dos defensores locais. Cremos mesmo que Rui Maia não obterá muitos golos, na sua carreira, como aquele terceiro conseguido no domingo.

A perderem por 1-3, três golos obtidos pelos feirenses dos 31 aos 41 minutos, os repazes do Beira Mar voltaram para jogar a «etapa complementar» da partida, apoiados por um público compreensivo e entusiástico.

Já não era um futebol bonito, espectacular, que os aveirenses praticavam. Agora a ordem era velocidade, sempre mais velocidade de pernas e de bola.

Continua na página 7



A ansiedade de todos os jogadores está patente nesta foto. Seis defesas feirenses guardam a sua baliza. Cinco rapazes do Beira Mar atacam, cheios de vontade. Repare-se no imenso público que presenciou a partida.

Gravura cedida pelo jornal «O Beira-Mar»

ALEGRIA... num desafio TRISTE!

Afinal nem tudo era negro no Estádio Mário Duarte. De branco andava o trio de arbitragem, embora o coração do juiz da partida fosse negro, pois não simpatizou, logo de início, com os rapazes de Aveiro.

O nosso Redactor, em serviço no Estádio, meteu-se no meio da multidão. E cheio de curiosidade foi anotando as reacções do público, que amarelo, azul ou branco, sem pinta de sangue, ainda tinha ditos com humor, porque quantas vezes a gente canta com vontade de chorar...

— Sabes — perguntava um espectador ao camarada do lado — por que a defesa do Beira Mar dá muitas liberdades?
—?!...
— Porque tem um Liberal!...

O marcador está em 3-1. Alguém, perto de nós, exclama, tristemente:

— Coitado do nosso guarda-redes; está a chorar.
— Se calhar com todo este enterro querias que a Viola tocasse um corridinho...

— O árbitro não marca nenhum «penalty» — grita, indignado, um homenzinho, empunhando uma grande bandeira amarela.

— Não vale a pena estar vossemecê a ralar-se — diz-lhe uma espectadora. Eu vi, ao intervalo, um rapaz da Vila da Feira falar

com o árbitro e dizer-lhe, sorridente: «Espero-te à saída»...

— Era impossível o Beira Mar ganhar o encontro — diz conformado um adepto de Aveiro.

— Pois era — responde-lhe um colega. O Feirense tinha na equipa um Leite...irão de guarda-redes.

— Que grande golo, aquele terceiro do Beira Mar!

— E o rapaz que estava sempre na defesa, hein! Parecia que não partia um prato e era, afinal, um desterro de Louça...eiro.

— Sabes tu, por que a defesa do Beira Mar jogou hoje tão brandinho?

— Por que foi?
— Porque do outro lado estava o Brandão!...

No fim do desafio:

— E é só empates, só empates — comentava um gordo sócio beiramarenses. — Até parece que fazem de propósito.

— E achas que o não fazem?!
— Pois não vês que está tudo Jurado...

Esta semana, num café:

— O Beira Mar não pode jogar a direito para a baliza contrária...
— Como assim?

— Pois não vês que andam três rapazes na tropa e estes têm de honrar a canção: «Esquerdo, Direito, Um, Dois...Um, Dois, Esquerdo, Direito...»

JOFON

feixe de notícias

★ Calisto e Laranjeira, do Beira Mar, foram convocados para os treinos da Seleção Militar de Futebol.

★ A equipa feminina do Sporting de Espinho, ganhou brilhantemente o Campeonato Nacional de Voleibol.

★ A caravana do Beira Mar a Oliveira de Azeméis parte de Aveiro, defronte da sede daquele clube, às 13 horas prefixas.

★ Começa na próxima semana um torneio de ténis de mesa, organizado pelo semanário «O Beira-Mar».

★ António Calheiros, de Lisboa, dirigirá o Oliveirense — Beira-Mar.

★ Edmundo de Carvalho, auxiliado por José Mota e Jorge Silva, arbitrarão no Estádio das Antas o encontro F. C. do Porto — Covilhã.

★ Outra equipa de arbitragem de Aveiro — Mário Silva, Carlos Paula e Henrique Silva — actuará amanhã em Barcelos, no Gil Vicente — Vianense.

★ Por lamentáveis ocorrências verificadas durante e no final do encontro Vista Alegre — Espinho, a Associação de Futebol de Aveiro multou o primeiro daqueles clubes em dois mil e quinhentos escudos e interditou-lhe o campo por dois jogos oficiais.

★ No próximo número publicaremos um oportuno artigo da autoria do nosso colaborador M. Bóia, intitulado «Aveiro e as Associações Regionais».

A ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE AVEIRO lembra

que «O Árbitro é uma autoridade e como tal terá que ser respeitado. Como homem é susceptível de errar.»

NÃO somos só nós a dizê-lo. A Crítica é unânime em elogios à maneira de jogar da equipa principal de futebol do Beira Mar. E não há dúvida nenhuma: — poucas são as equipas na 11 Divisão Nacional que pratiquem tão bom futebol como ela. No entanto, e esse grupo de bons executantes falta força, aquela força que, aliada à habilidade que já possuem, pode tornar a turma quase irresistível.

Claro que com adversários que procurem só jogar a bola, os jogadores aveirenses respondem com bom jogo. Mas nem todos assim são. E muitos dos seus adversários, principalmente em Aveiro, querem só defender-se e procuram não deixar jogar, como o ainda sucedeu no passado domingo com a turma da Vila da Feira, que raramente passou do meio campo, em toda a segunda parte do desafio.

Ora, para esta tática, certamente que há um antídoto, que é preciso empregar.

A equipa do Beira Mar proporciona bons espectáculos em todas as vezes que actua, mas, infelizmente, isso não basta a um «onze» que, muito justamente, alimenta pretensões.

Está também à vista de todos que, em alguns dos resultados conseguidos, tem havido pouca sorte manifesta.

A equipa aveirense realizou oito jogos oficiais, venceu duas vezes, empatou cinco e perdeu apenas uma!

A sua classificação na tabela não se pode dizer que seja má, mas, para a categoria da turma, podia e devia ir muito mais elevada.

Não haverá solução para este caso? Supomos que sim, embora não para a falta de sorte.

Sem nos querermos meter nas funções dos outros, parece-nos que a equipa necessita de mais força e mais rapidez de execução, além de muito engodo pela baliza.

Dá-nos a impressão que a equipa está mentalizada para os empates, pois parece satisfeita quando os consegue. Mas não; é preciso ganhar. Tem gente para isso e só assim pode atingir a tão desejada meta, que parece estar ao seu alcance.

MANUEL DE CASTRO

BASQUETEBOL

Campeonato Regional da 1 Divisão

Com a disputa da sexta jornada prosseguiu o campeonato regional desta popular modalidade, que está decorrendo com muito interesse, visto que, se os dois primeiros classificados parecem estar de «pedra e cal» nos seus lugares, a incógnita para o terceiro posto subsiste, pois há quatro pretendentes, embora o Sangalhos mereça o favoritismo.

Esgueira 23 — Galitos 29

Jogo realizado no passado domingo, no Campo da Alameda, em Esgueira. Pouco público para a importância do encontro, mas ordeiro e entusiástico.

O jogo foi arduamente disputado, com boa técnica e cheio de fases em que a ideia da vitória obrigava os jogadores a não pensarem noutra coisa que não fosse a marcação cerrada aos adversários, o que torna impossível conseguirem-se resultados de elevada pontuação.

Ganhou o Galitos, mas ficou-nos a certeza de que o Esgueira perdeu o desafio nos dez primeiros minutos de jogo, em que tiveram predominio em todos os sentidos. No entanto, pela exibição neste jogo, parece-nos que o grupo esgueirense poderá voltar a dar boa conta de si em futuros encontros, para alegria e satisfação dos seus atletas, dirigentes e associados.

Quanto ao Galitos, a quem vimos pela segunda vez na presente época, deu-nos a noção de estar em forma inferior à da época passada. Devemos, no entanto, lembrar que jogaram desfalcados.

Disciplinarmente nada temos a anotar, pois não sendo marcadas feitas técnicas, nada se pode, felizmente, apontar.

Resta-nos apreciar a actuação do «duo» de arbitragem. Tiveram uma primeira parte boa, mas no segundo tempo fracassaram e na altura em que o encontro se começou a decidir.

Houve erros para ambas as partes, mas o maior prejudicado foi o Esgueira.

Acontece até que não percebemos como o sr. Manuel Neves, aparece nomeado para estes encontros, quando os dirigentes da Comissão Distrital sabem muito bem que o Esgueira vetou a sua nomeação para os seus jogos.

O Clube dos Galitos num gesto simpático e cativante, ofereceu um galhardete à Casa do Povo de Esgueira, em virtude deste organismo estar a comemorar o XVIII aniversário da sua fundação.

Arbitraram os srs. Manuel Neves e Manuel Gonçalves, e as equipas alinharam:

ESGUEIRA — Júlio, Gonçalves, Américo 10, Ravara 4, Pereira 4,

CONTINUA NA PÁGINA SETE

CICLISMO

CIRCUITO em OLIVEIRA DO BAIRRO

Organizado pela Associação Oliveirense de Futebol, disputa-se amanhã, pelas 15 horas, em Oliveira do Bairro, uma prova ciclista.

O circuito destina-se à categoria de Independentes e será efectuado num percurso de 70 voltas dentro da vila.

Entre outros velocipedistas estarão presentes Alves Barbosa, António Baptista, Fernando Silva, Laurentino Mendes, João Gomes, Fernando Simões, Carlos Carvalho, Azevedo Maia e Alberto Carvalho, em representação do San-

galhos, F. C. do Porto, Académico, Ovarense e do clube organizador.

Dada a popularidade que o ciclismo disfruta naquela região, a prova constituirá um grande êxito desportivo e financeiro, tudo isto, é claro, se o tempo o permitir, pois os corredores presentes serão susceptíveis de fornecerem um emocionante espectáculo.

É digna de elogios a iniciativa do nível clube baírradino, que já muito tem feito pelo ciclismo regional e que, num futuro próximo, muito se distinguirá em competições oficiais, visto que possui nas suas fileiras um lote de jovens com muitas qualidades, como Fernando Simões, Fernando Cerqueira e Armando Conceição «Faim».



seção dirigida por José Oliveira Naia

DESPORTIVO

Acção Católica

NOS últimos dias do mês findo, realizou-se o Conselho Plenário Diocesano da L. C. F., com a presença da dirigente nacional sr.^a D. Ana Maria Abecassis Manzanares, de todos os elementos da direcção diocesana e das respectivas presidentes dos cinco organismos especializados.

Seguiu-se um curso para dirigentes diocesanos, em que foi estudado o tema da acção apostólica especifica da filiada da L. C. F.

★ Na mesma altura, efectuou-se o Conselho Diocesano da L. A. C., a que assistiram o Secretário Geral, sr. Eng. Dias Coelho, toda a direcção diocesana, com o respectivo Assistente, e vinte dirigentes de oito secções: Bunheiro, Branca, Paradela do Vouga, Calvão, Chipar de Cima, Fonte de Angeão, Avanca e Vilar.

★ No dia 5, esteve reunido nesta cidade o Conselho Diocesano da J. C. F., sob a presidência da sr.^a Dr.^a D. Maria de Lourdes Rodrigues, dirigente diocesana desta organização. Deram a sua colaboração todas as presidentes dos vários organismos especializados.

★ No mesmo dia à noite, realizou-se o Conselho Diocesano da L. C. Presidiu aos trabalhos o sr. Dr. Leão Ascensão Ramos, da direcção nacional, estando presentes o sr. Dr. Orlando de Oliveira e todos os dirigentes dos organismos.

★ Orientado pelo Presidente Diocesano, sr. Prof. Horácio Sobral, efectuou-se o Conselho Diocesano da J. A. C., nos dias 5 e 6, com a presença de todas as secções, num total de cinquenta elementos.

Tomaram parte neste encontro três filiados da J. A. C. da Argentina, que a partir do Congresso Internacional de Lourdes têm andado por diferentes países da Europa em viagem de estudo sobre o movimento. Estiveram três dias em contacto com a secção da Branca, visitando também o Ex.^{mo} Prelado da Diocese antes de retirarem para Lisboa.

★ No dia 6 do corrente, nesta cidade, realizou-se um curso para militantes da J. O. C. F., com noventa e uma presenças. Foram estudados os temas «Formação da Militante» e «Campanha Jocista para o presente ano social».

★ No dia 7, reuniu a Junta Diocesana no seu Conselho Parcial do mês de Novembro.

★ A fim de tratar da oficialização da secção da Gafanha da Nazaré, deslocou-se àquela freguesia a direcção diocesana da L. O. C., que reuniu com o Assistente e dirigentes da comissão organizadora local. A referida oficialização será amanhã.

★ Nos dias 8 e 9, efectuou-se o Conselho Diocesano da L. I. C. F., a que presidiu o Assistente Geral, sr. Cônego António Franco Infante. Compareceram os elementos da direcção diocesana, com o seu Assistente, e as dirigentes da secção inter-paroquial da cidade.

★ O Conselho Diocesano da L. A. C. F. realizou-se nos dias 10 e 11, orientado pela Presidente Geral, sr.^a D. Maria Adelaide Formigal.

★ No dia 12, foi o Conselho Diocesano da L. E. C. F., sob a presidência da Secretária Geral, sr.^a D. Palmira Cabrita Matias. Tomaram parte nos trabalhos, além da direcção diocesana, as dirigentes das secções do Liceu, da Escola do Magistério, Colégios de Aveiro e de Anadia e dos núcleos dos Externatos de Sangalhos e Estarreja.

★ O Conselho Diocesano da L. E. C. F. foi nos dias 12 e 13. Presidiu a sr.^a D. Maria Iolanda Martins, da direcção geral, e com ela trabalharam a direcção diocesana e as várias professoras das equipas apostólicas.

★ Nos mesmos dias, no Seminário de Aveiro, realizou-se o Curso Rotativo da I. O. C., que teve a consoladora presença de sessenta rapazes. Os trabalhos foram orientados por um dirigente geral do movimento jocista.

NA DIOCESE

Ao abrigo do II Plano de Fomento foi concedida uma comparticipação de 313 500\$00 para reparação da E. M. 588-I, de Ilhavo a Quintas, por Legua e Presa.

★ *Foram há pouco inauguradas as novas instalações da Casa do Povo da Oliveirinha.*

★ A Junta Central das Casas do Povo concedeu o subsídio de 6 contos à Casa do Povo de Alquerubim para aquisição de mobiliário.

★ *Está em plena actividade a safra da azeitona na região de Anadia. O fruto é pouco e de má qualidade. Junta-se a isto o mau tempo, que torna mais onerosa a colheita.*

★ Está orçado em cerca de 200 contos o novo edifício para sede da Banda Bingre Canelense, de Canelas.

★ *Por iniciativa e contribuição da Sociedade Portuguesa de Santo António, com sede nos Estados Unidos da América do Norte, está quase concluída mais uma casa do Património dos Pobres na freguesia da Murtosa.*

★ Vai ser construída uma capela no cemitério de Albergaria-a-Velha.

★ *A Murtosa prepara-se para receber, em 8 de Dezembro, o Venerando Prelado da Diocese, que ali se desloca em Visita Pastoral.*

★ Continuam em grande actividade as obras de restauro da igreja paroquial de Pardilhó.

CARROS DE RETOMA

- AUTOMÓVEIS**
- CITROEN-11 HP - 1948
 - STUDEBAKER - 1948
 - FIAT-1400 - 1950
 - AUSTIN A-30 - 1952
 - DWK 3=6 - 1954
 - DWK 3=6 - 1956
 - MERCEDES-BENZ-130 - 1956
 - OPEL REKORD - 1956
- FOURGONETE MIXTA**
- CITROEN-2 HP - 1959
- REBOQUE**
- P. B. - 7.500 Kg.

E.C. VOUGA, L.^{da}

Rua Conselheiro Luis de Magalhães, 15
 Telefone 23011/2 - AVEIRO

terras da nossa terra

Eixo

Eixo, 13 - A Junta de Freguesia, em sua sessão de hoje, exarou na acta um brado de protesto contra a injusta campanha que se vem fazendo na ONU a respeito da nossa Pátria, deliberando enviar uma mensagem, no mesmo sentido, ao sr. Presidente da República.

- Continua o mau tempo, com chuvas constantes, não saindo a água do nosso campo. Os lavradores acham-se desanimados, pois muito milho já o perderam e algum que salvaram, em espigas, com os barcos, não o podem secar.

Estamos em frente de um péssimo fim de ano agrícola, não só para os rendeiros, como para os próprios senhores.

Pelo rev. Pároco foram hoje feitas preces públicas na igreja paroquial, implorando à Misericórdia Divina melhoria do tempo. Concorreu grande número de fiéis.

- Encontram-se já ligados, não só o candieiro-coluna que foi colocado na Praça Dr. Jaime Magalhães Lima, como as lâmpadas que, a pedido da Junta, foram colocadas na R. das Oliveiras e Travessa do Adro.

A Junta de Freguesia está deveras reconhecida aos Serviços Municipalizados pela maneira como vem atendendo as suas reclamações.

Espera, agora, que, conforme seu pedido, sejam também instaladas duas na R. do Barronau, onde há oito consumidores particulares, e uma na R. Conselheiro Reis Lima.

- Seguiu para Brága, a passar algum tempo com sua filha, sr.^a D. Aida de Carvalho Grijó, e genro, sr. António Moreira, sargento do Exército, a sr.^a D. Ana de Carvalho Grijó.

- Também seguiu para Angola, onde vai prestar serviço como ajudante de maquinista de 1.^a classe, nos caminhos de ferro de Benguela, o sr. José Nunes Flamengo, que até agora servia na linha do Vale do Vouga.

Bom chefe de família e dotado de sentimentos católicos, é de esperar que a vida lhe corra conforme o seu justificado anseio.

COMPRA-SE

Terreno ou casa velha na cidade, a pronto pagamento. Resposta a esta Redacção, ao n.º 1

Murtosa

Murtosa, 13 - Continua ainda sem solução o caso referente às más condições de segurança e conforto que oferece o edifício escolar da freguesia da Murtosa, que foi antiga residência paroquial. Funcionam ali 8 salas de aula, com cerca de 400 crianças.

O edifício oferece o aspecto mais desagradável que se pode imaginar e ameaça ruína. Era necessário que este assunto fosse encarado seriamente e sem demora.

- Remonta há dezenas de anos o costume da população desta terra realizar anualmente o cortejo de oferendas em benefício da obra que mais grata é ao seu coração e aos seus sentimentos religiosos e caritativos - a Santa Cgsa da Misericórdia. São cada vez maiores, especialmente nos tempos que vão correndo, os encargos que pesam sobre esta instituição, que necessita do amparo e do carinho de todos. O povo conhece essas dificuldades e sente-as vivamente. Embora o tempo se mostrasse pouco favorável e ameaçador de chuva e apesar da crise económica que se vive actualmente em face do pesado inverno que tem reinado, não deixou de corresponder, com o seu carinho e entusiasmo, ao cortejo que hoje se realizou. Todas as freguesias do concelho, bem representadas, começaram a dirigir-se para a Praça do Comandante Jaime Afreixo, onde se concentraram pelas 16 horas, levando as suas ofertas para a Santa Cssa.

Não podemos avaliar o montante do cortejo, mas julgamos que o seu rendimento não deverá ser inferior ao do ano anterior. O povo deu o melhor da sua boa vontade e da sua generosidade.

- Acompanhado da esposa, sr.^a D. Maria José da Silva Cruz Portugal, chegou a esta vila, sua terra natal, o sr. Inspector Escolar Miguel Maria da Silva Portugal, que, após longos anos de exercício na nossa provincia ultramarina de Moçambique, vem descansar e gozar o merecido repouso da aposentação.

Num dos canais do centro da cidade, o da Fonte Nova, foi visto a debater-se com a água e já prestes a submergir-se um pequenito de 5 anos, Rui Adelberto, filho do sr. Augusto Poipa de Oliveira e da sr.^a D. Aida da Conceição Costa. A criança teria morrido afogada se não fosse o gesto de um rapaz de 15 anos, Manuel Ferreira Lopes, empregado numa casa comercial desta cidade, que, logo que viu o pequenito em perigo, se lançou à água, salvando-o de morte certa. O Manuel Ferreira, que havia acabado de almoçar, sentiu-se, depois, bastante mal e teve de recolher a uma casa de saúde, por o seu estado inspirar cuidados.

Arriscando-se à morte, salvou uma criança

Mata - borrão & Lexívia

Continuação da página 8

insuspeitadas habilidades de revista trágico-humorista.

Jogo da Lei Vasca. A Alemanha rearma-se e o seu modelar nível de vida navegará e afundar-se-á nas águas românticas e pacíficas do Reno.

Coisas inevitáveis. Prepara-se uma grande barreira bastante activada. Porque na Argélia a ensaboadela dura não sabemos há quantos anos, e não há forma de se conseguir uma limpeza em termos. Má qualidade dos sabões ou sujeira excessiva? Faltam lá, pelos vistos, os nossos famosos desengordorantes activadíssimos...

Mas o Benfica está à frente do Nacional e o Beira Mar tem um time prometedor. Nas modalidades olímpicas, é que a coisa vai de mal a pior. A não ser que se processe uma realização, no género, como a França vai tentar. Difícil, sem dúvida.

A propósito da França. Re-

cebemos, duma nossa amiga estudantinha francesa, portá-voz duma mentalidade nova da velha e querida nação da Gália, uma carta a que não resistimos extrair este bocado:

«Em 27 de Outubro, houve aqui uma manifestação de protesto. Reuniram-se cerca de 1.500 pessoas. Meus pais lá foram, porque eu tenho três irmãos, e nós pensamos neles como todos os pais pensamos nos seus filhos. De qualquer maneira, e mesmo que eu os não tivesse, meus pais teriam ido na mesma, porque é indigno que tantos jovens sejam assassinados na Argélia. Estou convencida de que a guerra está a durar demasiado e que este povo africano tem direito à sua liberdade».

Lá contra, cá pró. Quando se dará um banho de lexívia e de bom-senso a este caso, de forma a que a França e a Humanidade se vejam livres deste tremendo *affaire Algérie*?

Anúncio

Leilão de Penhores

De harmonia com a Lei em vigor, faz-se público que a partir do dia 24 de Novembro de 1960 (inclusive) pelas 14 horas, se efectuará a venda em leilão de todos os penhores que devam mais de 3 meses de juros, na casa de penhores denominada «Caixa de Crédito Aliança», de João S. Veiga & Filhos, L.da, sita na Rua Vasco da Gama, em Ilhavo.

Ilhavo, 13 de Outubro de 1960.

João S. Veiga & Filhos, L.da

HAVERÁ O DIREITO de impor a VERDADE

Continuação da página 1

qual não pode haver verdadeiro espírito religioso.

Entre Kennedy, católico, e Nixon, protestante, parece que havia apenas uma única questão onde ambos estavam publicamente em completo acordo: «a separação da Igreja e do Estado é e será absoluta em sincera condenação do fanatismo religioso», — afirmaram.

Kennedy, apesar de católico, podia dizê-lo e pode agora fazê-lo, já que foi ele o eleito. E' que, para citar Vermeersch, «nenhuma violência se deve empregar, nenhum direito adquirido deve ser lesado, para impor a unidade religiosa a uma sociedade que a não tem ou que a perdeu.»

HORÁRIO DAS RECEPÇÕES no PAÇO EPISCOPAL

Durante os trabalhos pastorais e as missões religiosas dos próximos meses, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Aveiro apenas se deslocará ao Paço Episcopal às terças-feiras.

O nosso Venerando Prelado destina esses dias às recepções e audiências.

Padre João Antão

Selreu, 16 — Acaba de ser nomeado coadjutor do sr. Padre José Lebre Capote, na freguesia de Nossa Senhora de Fátima, em Newark, o nosso conterrâneo sr. Padre João da Silva Antão, que recebeu a ordenação sacerdotal, na América do Norte, em 7 de Outubro último, e cantou Missa Nova no dia 9 seguinte.

Desejamos-lhe o mais fecundo apostolado — C.

Mas como, dir-me-ão? Mas como, se Lamennais e a sua escola de «L'Avenir» (aparecido em 16 de Outubro de 1930, sob a epigrafe «Dieu et la Liberté», a reclamar as liberdades de ensino, de consciência, de imprensa e de associação e a defender os polacos revoltados e os proletários explorados), foram condenados por causa dum liberalismo tolerante? Mas como, se o «Syllabus» e a «Quanta Cura» aí estão a condenar os que afirmam que «não é nos nossos dias que pode existir uma religião de Estado»?

Ora é preciso esclarecer, que quando a encíclica «Quanta Cura» rejeita a asserção de que «a liberdade de consciência e de culto é um direito próprio de todo o homem, direito que qualquer Estado bem constituído deve proclamar e assegurar», trata-se de defender uma tese. Trata-se duma situação ideal, aquela idealizada por Deus para todos os homens, onde eles, livremente, acatassem a única religião que Deus instituiu como Sua para todos.

Mas a encíclica admite também uma hipótese, uma situação imperfeita, onde a divisão dos espiritos, que tanto caracteriza as sociedades modernas, levaria o Estado a não ter religião e determinaria aos católicos a aceitarem a liberdade de consciência para todos.

E não é por oportunismo que a Igreja admite esta distinção. E', sim, por fidelidade a um ideal que lhe foi divinamente proposto e por aceitação dum estado que ela não pode — nem deve — melhorar à força!

m. r.

PALAVRAS de sempre

QUANDO os séculos deixarem de girar no seu rodópio vertiginoso, nada mais ficará senão Tu. Ou antes, tudo se reduzirá a eu diante de Ti.

Não existirão mais hegemonias de raça nem emulações pessoais. Desaparecerá a Bolsa, a Cátedra, a Glória, a Ilusão, a Vida — esta nossa vida de hoje.

E se a vida, que Tu me deste, me pesa mais por vezes quantas vezes mais que o imenso rochedo de Sísifo, ou se me desgosta como uma gota de água que deixa mais sequiosa a minha boca toda ressequida, ela treme quando pensa nessa hora decisiva em que há-de encontrar-se contigo sôzinha, como se mais ninguém houvesse, nua, toda nua, despida, toda despida como se nada pudesse tapar-lhe as chugas abertas em sangue vivo.

E' então que eu, eternamente cativo nas malhas da existência, me hei-de mostrar-Te tal como sou: uma vida que Te grita feita em sangue.

E eu esperarei que, pela primeira vez, se abra para mim a Tua boca divina.

E, digas-me Tu o que me disseres, esperarei confiado: porque se eu fui mau nos anos que me deste, Tu, só Tu, serás bom em todos os séculos dos séculos.

Seminário de Calvão

Vai realizar-se na próxima segunda-feira, dia 21, no Seminário de Calvão, a festa da sua padroeira, Nossa Senhora da Apresentação.

O Venerando Prelado da Diocese celebrará a Santa Missa às 11 horas, que será solenizada.

De tarde, com a presença de Sua Ex.^a Rev.^{ma}, de alguns sacerdotes e convidados, realiza-se uma sessão solene.

★

Ofertas em dinheiro, além dos géneros ou peças de roupa, desde o dia 1 ao dia 15 de Novembro:

Transporte	249.211\$00
Eixo	7.000\$00
Anónimo	500\$00
Sapataria Pelicano — Lisboa	50\$00
Murtosa	12.700\$00
Diversas ofertas	146.454\$80
Vilar — Glória	2.086\$00
Gafanha da Nazaré	4.737\$50
Um sacerdote	500\$00
Branca (menos Soutelo e Crestelo)	15.000\$00
Luis de Almeida	100\$00
Veiros	1.561\$30
Monte	4.000\$00
Bunheiro	5.528\$50
Joaquim Soares de S. Baptista	300\$00
Igreja da Misericórdia (Peditório)	404\$70
A transportar	450.128\$80

Registo Paroquial

A GRÁFICA DO VOU-GA recomenda aos revs. Párcos a conveniência de mandarem executar, quanto antes, os seus livros de REGISTO PAROQUIAL, indicando sempre o número de assentos que desejam para cada caso.

★

A GRÁFICA DO VOU-GA fornece também, desde já, livros próprios para REGISTO PAROQUIAL DE CONFIRMAÇÃO.

A NOSSA MISSA

20 — Vigésimo quarto domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., 2.^a or. de S. Félix, Gl., Cr., Pref. da SSma. Trindade. Cor verde.

21 — Apresentação de Nossa Senhora. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. de Nsa. Snra. Cor branca.

22 — S.ta Cecilia, Virgem e Mártir. Mis. pr. Cor vermelha.

23 — S. Clemente, Papa e Mártir. Mis. pr., 2.^a or. de S.ta Felicidade. Cor vermelha.

— S. João da Cruz, Confessor e Doutor. Mis. pr., 2.^a or. de S. Crisógono, Cr. Cor branca.

25 — S.ta Catarina, Virgem e Mártir. Mis. pr. Cor vermelha.

26 — S. Silvestre, Abade. Mis. pr., 2.^a or. de S. Pedro Alexandrino.

27 — Primeiro Domingo do Advento. Mis. pr., sem Gl., Cr., Pref. da SSma. Trindade. Cor roxa.

Cinema

HOJE:

Cine Avenida — «Traficantes de Cocaias». Um drama, com a duração de 75 minutos. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

«Noite do Demónio». Um filme dramático, com a duração de 85 minutos. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

AMANHÃ:

Teatro Aveirense — «Vamónos amar». A' tarde e à noite. Maiores de 17 anos.

Cine Avenida — «Hércules e a Rainha». Um filme histórico-mitológico, com a duração de 95 minutos. A' tarde e à noite. Boa realização e interpretação. Montagem musical adequada. Maiores de 12 anos. A defesa das causas justas. A má influência de uma mulher luxuriosa. PARA ADULTOS.

TERÇA-FEIRA:

Teatro Aveirense — «Grito de terror». Um drama, com a duração de 95 minutos. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

UMA EVOCAÇÃO SOBRE JOSÉ ESTÊVÃO NO I CENTENÁRIO DA BANDA VAGUENSE

Continuação da página 1

aveirense José Estêvão. Assim, talvez se esclareçam melhor as cordiais relações que ainda hoje ligam estreitamente Vagos a Aveiro, e, neste caso particular, a Banda Vaguense à Banda Amizade. E' uma tradição histórica que vem de longe e ainda hoje se mantém com louvável empenho.

Quando, em 1858, a secular festa da Senhora de Vagos foi abrilhantada por uma música de Aveiro, o então pároco, o rev. Padre João de Miranda Ascenso, ele que possuía tudo o que era necessário para organizar uma festa, desde as mínimas alfaias litúrgicas até às garridas ornamentações festivas, resolveu que poderia ter também uma banda musical para que de nada alheio tivesse necessidade.

E se não é agora aqui o mais indicado lugar para historiar o «nascimento» da nova banda, não queremos deixar de referir um facto que foi, poderia dizer-se, o seu «baptismo» solene.

José Estêvão deslocou-se propositadamente a Vagos a tratar da sua eleição para deputado ao parlamento, em cuja tribuna o seu verbo espontâneo de orador facundo havia de coroá-lo de glória, embora suas ideias fossem extremadamente liberais.

Chegou a Vagos, de noite, à proa duma bateira, a lembrar-nos um general estratega que estuda no silêncio a vitória que há-de romper com o sol da manhã.

QUARTA-FEIRA:

Cine Avenida — «Jovens solteiras». Um drama, com a duração de 85 minutos. Maiores de 17 anos. Vida livre de uma juventude feminina sem noção da sua dignidade. O mal sofre o castigo, mas o excessivo à vontade das cenas faz classificar o filme PARA ADULTOS, COM SERIAS RESERVAS.

QUINTA-FEIRA:

Cine Avenida — «Casamento por engano». Uma comédia, com a duração de 90 minutos. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

Missa do 6.º aniversário

Sufragando a alma de Francisco Pereira Lopes, os empregados das «Porcelanas de Aveiro» mandam celebrar uma Missa, no próximo dia 21, na igreja da Misericórdia, pelas 11 horas.

Seguir-se-á uma romagem ao seu túmulo em sentido de verdadeira saudade a quem em vida tão seu amigo foi.

Agradecem reconhecidos a todos os que queiram assistir a este piedoso acto.

E na escuridão da noite foram muitos os populares que se dirigiram ao esteiro da vila, munidos de inflamados archotes, para receberem, como em poteose ao vencedor que chega, o ilustre visitante e lhe iluminarem o caminho a seguir. A' recepção compareceu também a nável música de Vagos.

E José Estêvão não esqueceu gesto tão simpático da jovem banda, ainda a ensaiar os primeiros acordes, e em sinal de reconhecimento lhe enviou valioso instrumento musical logo que chegou a Lisboa.

E o caso é que José Estêvão, pelas terminantes ordens do governo e a colisão dos seus adversários, não pôde, apesar da sua talentosa eloquência, ganhar as eleições nas assembleias do concelho de Aveiro, onde perdeu por 366 votos, tendo triunfado, no concelho de Ilhavo, apenas por 2 votos. No concelho de Vagos, porém, o famoso tribuno, que só por mandato dos seus patrícios queria a cadeira do parlamento, teve um triunfo esmagador que lhe deu a vitória final. Contou ele nada menos do que 515 votos, enquanto o seu rival Manuel Firmino se quedou pelos 126. Ao povo vaguense ficou a dever José Estêvão o seu último grande triunfo.

Aportando no esteiro de Vagos à proa de uma simples bateira, recebido pela calada da noite ao som dos primeiros acordes duma jovem fanfarra e à luz esplendorosa de archotes crepitantes empunhados por um povo entusiástico, dir-se-á que em Vagos começou José Estêvão a subir, pela última vez, os degraus da tribuna parlamentar, onde para sempre havia de ficar consagrado na glória de orador nato.

m. r.

FRIGORÍFICOS **CENTRO DE REPRESENTAÇÕES**

DAS MELHORES MARCAS =de Aveiro=

ALEMÃS
ITALIANAS — AMERICANAS

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

SEDE:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 99
TELEF. 23318

Câmara Municipal do Concelho
DE
AVEIRO
EDITAL

DR. ALBERTO SOUTO
Presidente da Câmara Municipal supra:

No uso da competência que me confere o art. 43.º do Decreto n.º 23 461, de 17 de Janeiro de 1934, torna público que no ano corrente no primeiro domingo de Dezembro, se procederá nos termos daquele artigo, à eleição da Comissão Venatória Concelhia.

A eleição terá lugar no edifício dos Paços do Concelho, pelas 10 horas do dia 4 de Dezembro e regular-se-á pelo disposto nos artigos 41.º e seguintes do mesmo Decreto, sendo eleitores e elegíveis os caçadores domiciliados no concelho com licença de caça concedida pelo menos seis meses antes do acto eleitoral.

Para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho, 15 de Novembro de 1960.

E eu, Dário da Silva Ladeira, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

O Presidente da Câmara,
Alberto Souto

Mário Gaioso

ADVOGADO

Rua Gustavo Pinto Basto 5

Telef. 23412 - 23967

AVEIRO

Porto DELAFORCE
o aristocrata dos Vinhos do Porto



DELAFORCE
O PORTO SAUDAVEL

EDITAL ANÚNCIO

JOAQUIM NETO MURTA, Engenheiro-Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que J. Casal, pretende licença para explorar uma oficina de reparação e afinação de bicicletas motorizadas, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e fumos, sita em Aveiro na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 136, freguesia de Vera Cruz, concelho e distrito de Aveiro.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 22 967, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, na Avenida Sá da Bandeira, n.º III.

Coimbra e 2.ª Circunscrição Industrial, em 10 de Novembro de 1960.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição,

Joaquim Neto Murta

Junta Distrital de Aveiro

Tendo em vista a competência que me confere o n.º 1.º do artigo 320.º do Código Administrativo e de conformidade com o disposto no artigo 297.º daquele diploma, convoco, para os fins consignados na segunda parte do § 3.º do mesmo artigo, o Conselho do Distrito para a sessão ordinária a realizar no dia 6 de Dezembro, próximo, pelas 15 horas, com a seguinte ordem do dia:

- a) Dar parecer sobre o plano de actividade da Junta e discutir e votar as bases do orçamento, para 1961;
- b) Aprovação das deliberações desta Junta Distrital, respeitantes à alienação de uma parcela de terreno à Câmara Municipal do concelho sede deste distrito, para abertura de uma rua paralela à Avenida Dr. Lourenço Peixinho e de três lotes de terreno para construções particulares naquela arteria.

Junta Distrital de Aveiro, 14 de Novembro de 1960.

O Presidente da Junta,

Dr. António Rodrigues

Os confortáveis e belos
EDREDONS

e as maravilhosas
COLCHAS

da Casa

Preço Popular
VESTE PAIS E FILHOS

são os melhores presentes para Casamento e Natal

R. AGOSTINHO PINHEIRO, 11 AVEIRO

2.ª publicação

Emílio Xavier Guerra de Moraes, Juiz das Execuções Fiscais e Chefe da Secção de Finanças de Aveiro:

Faz saber que correm éditos de 10 dias, citando quaisquer credores para deduzir preferências sobre a importância de 9.960\$30 de juros e capital depositado na Caixa Económica Portuguesa sob o n.º 24556 penhorada nos autos de carta precatória vinda do Tribunal das Execuções de Estarreja e extraída da execução fiscal em que é exequente a Fazenda Nacional e executado Armando Marques Dias Vaia, da Quinta Velha, de Beduido, por dívida de Reembolso dos valores entregues a colonos pela Junta de Colonização Interna, do ano de 1960 na importância de 12.629\$40 que corre seus termos pelo Tribunal das Execuções Fiscais de Estarreja.

Aveiro, 5 de Novembro de 1960.

E eu, Manuel Baptista de Sousa, escrivão das execuções fiscais, o escrevi.

Verifiquei:

O Juiz,

Emílio Xavier Guerra de Moraes

ANÚNCIO

2.ª publicação

Emílio Xavier Guerra de Moraes, Juiz das Execuções Fiscais e Chefe da Secção de Finanças de Aveiro:

Faz saber que correm éditos de 10 dias, citando quaisquer credores para deduzir frequências sobre a importância de 9.172\$60, e capital depositado na Caixa Económica Portuguesa sob o n.º 22836 penhorado nos autos de carta precatória vinda do Tribunal das Execuções de Estarreja e extraída da execução fiscal em que é exequente a Fazenda Nacional e executado Manuel dos Santos Vilas, da Quinta da Peninha, Terões, por dívida de Reembolso dos valores entregues a colonos pela Junta de Colonização Interna do ano de 1960 da importância de 9.172\$60 que corre seus termos pelo Tribunal das Execuções de Estarreja.

Secção de Finanças do Concelho de Aveiro, 5 de Novembro de 1960.

E eu, Manuel Baptista de Sousa, escrivão das execuções fiscais, o escrevi.

Verifiquei:

O Juiz,

Emílio Xavier Guerra de Moraes

Torne a sua casa

e os seus produtos conhecidos

ANUNCIANDO

na Correio do Vouga

Senhores Turistas

Para as suas viagens ao estrangeiro, prefiram a

Agência de Turismo Costa & Irmão, L.º

Bilhetes de Avião — Barco — Caminho de Ferro — Passaportes ordinários — Vistos Consulares — Reserva de Hotéis Nacionais e Estrangeiros — Excursões — Cruzeiros de Férias — Planos de Viagens

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47
Telefone 22940 AVEIRO

Maria de Lourdes Granado Madeira

Ex-Estagiária da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Residência e Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho 149 — 1.º - DI.º

Telef. 22675 AVEIRO

MAYA SEGO

Médico Cirurgião, Especialista em partos e doenças de senhoras

Médico de Maternidade Bissau Barreto

Consultas às 2.ªs-feiras, 4.ªs e 6.ªs das 15 às 20 horas.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 91 - 2.º Telef. 22982 AVEIRO

Residência: Rua Dr. João Jacinto, 26 COIMBRA
Telefone 24088

Dr. J. RIBEIRO BREA

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gamé Pinto) MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

Consultório - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.º

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 23716 Residência 23351

AVEIRO

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.to (Alma de Cine-Theatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633 Residência 22019

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às terças-feiras, quintas e sábados, das 14 às 16 horas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

TELEFONE 22706

AVEIRO

DR. COSTA CANDAL

MÉDICO ESPECIALISTA EM DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS ELECTROCARDIOGRAFIA

Consultas de manhã e de tarde, na

Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 64 — AVEIRO

Telef. { 22565 — Consultório 22206 — Residência

AURÉLIO REIS

MÉDICO

TRANSFUSÕES DE SANGUE CLÍNICA GERAL

(Consultas todos os dias das 15 às 19 horas)

AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO, 50 - 1.º

Telef. { cons. 22706 res. 22656

AVEIRO

Agência Predial

Compra e venda de propriedades Empréstimos sobre hipotecas Avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

TAIPA — EIXO

Actividade profissional somente sem dores.

Contra
dores de cabeça
constipações
reumatismo

ASPIRINA



Há mais de 60 anos
ASPIRINA e BAYER
familiares a todos.

Anuncie no Correio do Vouga

A Nação e o Ultramar

Continuação da pág. 8

Por outro lado o exercício da actividade guerreira nobilitava e era officio próprio de nobres e cavaleiros; simultaneamente temos uma grande curiosidade de saber, que appareceu na Alta Idade Média e se desenvolveu depois, grandemente originada pelo franciscanismo com o seu amor pela natureza.

3. Vemos assim que o fruto estava maduro, isto é, que existiam todos os elementos para que uma Nação, perfeitamente adulta, se expandisse para desenvolver e fazer valer os seus valores culturais e a sua civilização. Foram precisamente os Descobrimentos que polarizaram todas essas capacidades e, como diz Jaime Cortesão, foram uma «imensa tentativa, sustentada à força de braços por um povo inteiro que exaltava numa mesma fé em Deus e no Rei, símbolo vivo da Pátria»; aliás o povo falou claro nas Cortes de Évora de 1481, ano em que D. João II subiu ao trono: «Os Florentinos e Genoveses não têm feito outra coisa senão roubar a moeda de ouro e prata deste reino e desvendar os novos segredos da Mina e das Ilhas».

A águia precisava de voar. O céu foi o mar, as asas as velas dos nossos navios, feitos com a madeira semeada por D. Dinis nos intervalos da tarefa de colonizador, guerreiro, poeta e amoroso. Esses navios levavam padres, guerreiros, marinheiros e artesãos, as bases duma civilização e cultura a estabelecer, segundo a Lei de Deus e Portugal.

4. Já no início, contudo, os portugueses tinham plasmado, no seu querer comum, homens de outras nações e raças, destacando-se muitos deles na obra dos descobrimentos: judeu Jácome de Melhorca e Abraão Zacuto, genoveses António de Nola e Cristóvão Colombo, o veneziano Cadamosto, o florentino Vespúcio, o norueguês Valarte, e muitos mais. Mas depois começa a criar-se um novo tipo de português, novo só na cor, pois no resto é igual ao antigo. E foi até um francês ao nosso serviço, Lancelot, — Lançarote de Lagos, dizia o povo — que originou o primeiro nacional de pele negra, quando em 1447 trouxe um negrinho da Guiné e que veio a ser padre. Uma vez a boa vontade dos indígenas, como no Congo, outras vezes o sangue dos mártires e a sua perseverança, como no Monomotapa, alicerçaram uma união espiritual das raças até aí desconhecidas, cuja base era a religião e moral cristãs, ministradas conjuntamente com o ensino profissional, coisa absolutamente nova nos continentes descobertos.

Vieram assim para o seio da Nação, reconhecendo a sua paternidade espiritual e abdicando dos seus antigos vínculos, gentes de muitas raças e civilizações, que se fixaram na nossa vida, dela fazendo parte: indígenas convertidos e aporuguesados, negros, malabares, malaio ou

concanins, o piloto Canagua de Melinde, o árabe Davane, corretor de Moçambique, o corsário Timoja das ilhas Anjedivas, o tunisino Moncaide, o judeu, depois cristão-novo, Gaspar das Índias e toda uma série infinda de praças e povos que se deixam conquistar pela nossa religião, amizade ou civilização.

5. Este fenómeno só foi possível graças ao espírito universalista do português, cuja fé católica o impelia a considerar a todos como irmãos, filhos do mesmo Pai do Céu e, portanto, repeliu qualquer preconceito de segregação racial.

Está assim na base da formação universalista da nação portuguesa um factor religioso que convém não esquecer e do qual resultou a acção missionária católica; a nossa decadência em relação à missão histórica que nos impusemos veio precisamente das medidas que impediram a acção dos jesuitas e outros religiosos nas terras de Além-Mar, da Pombal e da maçonaria liberal. Norton de Matos deu a este respeito uma grande lição de inteligência e patriotismo.

Veremos num próximo artigo o modo de ser desta Nação Universal, com um selo único e próprio, e que o Estado Português por mercê da miopia de muitos governantes seus não soube conservar e desenvolver, abandonando muitos filhos da Pátria Comum Portuguesa.

FRIERAS...

QUE FLAGELO!!!

Só as tem, quem as deseja ter! Usando «**QUEIMAX**», desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

A venda nas Farmácias

Comunicação

Os abaixo assinados, filha e genro de Alberto João Rosa, falecido em 25 de Julho último, comunicam que sua irmã e cunhada Amélia Amaral Rosa, só lhes mostrou e deu a conhecer os valores mobiliários em cofre de seu pai e sogro, 11 dias depois dele ter morrido, e que ela e o sócio de seu pai na Firma Alberto Rosa, L.da, com sede nesta cidade, até à presente data, ainda os não deixaram ver a escrita desta firma e, consequentemente, conhecer o valor da quota ali deixada também por seu pai e sogro.

Aveiro, 17 de Novembro de 1960

Crisanta do Amaral Rosa
José Maria Soares Carinha

Vende-se

Uma casa com um quintal, com uma área aproximadamente de 1.200 m², na Rua de Manuel Luís Nogueira.

Tratar na mesma Rua no n.º 28

AVEIRO

Aniversário do Armistício

A Agência de Aveiro da Liga dos Combatentes da Grande Guerra comemorou, nesta cidade, no dia 11, a passagem do 42.º aniversário da assinatura do Armistício.

Como de costume, a primeira cerimónia realizou-se junto do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, onde se concentraram as entidades oficiais e os antigos combatentes, sendo ali depostos ramos de flores, como homenagem da Liga dos Combatentes, da Câmara Municipal e do sr. Coronel Gaspar Ferreira.

Mais tarde, no restaurante «Galo d'Ouro», estiveram reunidos num almoço de confraternização combatentes de todo o distrito, em número superior a quatro dezenas. O encontro serviu para se recordarem os momentos gloriosos e difíceis em que todos serviram a Pátria, animados pelo mesmo ideal, tanto em França como em África.

Presidiu à refeição o sr. Coronel João Pereira Tavares, tendo usado da palavra os srs. Capitão Manuel Lourenço da Cunha, Presidente da Liga dos Combatentes em Aveiro, Capitão Firmino da Silva, Ulisses Pereira, Prof. Costa Santos, Prof. Manuel Estudante e João da Costa Belo.

Por proposta do sr. Ulisses Pereira e com a aprovação unânime de todos os presentes, foi enviado ao Senhor Presidente da República o seguinte telegrama: «Combatentes Grande Guerra Aveiro reunidos festa confraternização aniversário armistício saudam V. Ex.ª protestando contra insidiosas referências nossa integridade nacional feitas Nações Unidas dirigentes soviéticos e seus satélites».

O sr. Coronel João Pereira Tavares encerrou os brindes com um vibrante discurso patriótico.

Jantar de homenagem ao sr. Dr. Barata dos Santos

Um grupo de amigos, em que predominava a família judicial de Aveiro, ofereceu um jantar de homenagem e despedida no Arcada Hotel, no dia 10, ao sr. Dr. Francisco Mendes B. dos Santos, querendo significar-lhe com este facto, por motivo da sua transferência e colocação em Lisboa, a maior simpatia, apreço, amizade e consideração.

Cooperativa Militar de Aveiro

Realizando-se no dia 28 do corrente pelas 15 horas a entrega do prédio destinado à Cooperativa Militar, a direcção tem a honra de convidar os seus associados a assistir àquele acto, que se realiza na sala de sessões daquele prédio.

O Presidente da Direcção
Acácio Teixeira Lopes
(Capitão)



AVEIRO



No mesa de honra, ao lado do homenageado, sentaram-se os sr. Dr. Juiz Corregedor, Dr. Juiz do 2.º Juízo e outros magistrados. Estavam presentes cerca de setenta pessoas, entre elas quase todos os advogados da comarca e os funcionários do Tribunal.

Enaltecendo as qualidades pessoais e profissionais do distinto magistrado, que já nestas páginas tivemos ensejo de pôr em relevo, usaram da palavra os srs. Dr. Fernandes Costa, Dr. Carlos Vale, Dr. Tinoco de Faria, Dr. Fernando Moreira, Dr. Querubim Guimarães, Dr. José Carinha, Dr. Manuel das Neves, Armando Canela de Amorim, Dr. Luís Regala e Dr. Júlio Calisto.

O sr. Dr. Barata dos Santos agradeceu, afirmando que de todos levava as maiores recordações.

Conferência do sr. Dr. Vaz Craveiro

O sr. Dr. Eduardo Vaz Craveiro, distinto médico em Ilhavo e consagrado poeta, proferiu ontem à noite, no salão nobre do Grémio do Comércio, uma conferência subordinada ao tema «Para além da Medicina».

A iniciativa pertence à Comissão Distrital de Aveiro do Plano de Formação Social e Corporativa.

Concurso para os C. T. T.

Até ao dia 29 do corrente, está aberto o concurso para operador do quadro de reserva dos C. T. T. da Beira Litoral.

As habilitações mínimas são o 2.º ciclo dos liceus ou equivalência.

DESPORTOS

Beira Mar Feirense

Continuação da página 3

Faltava clarividência e ordenação no jogo do Beira Mar. Os nervos impunham-se ao cérebro. Mas foi fantástico o empenho posto na luta pelos onze rapazes da camisola negra. Batiam-se contra tudo: contra uns adversários, velozes, rijos e rudes, que adoptavam a tática da destruição, no humanamente e compreensível desejo de segurarem um resultado que lhes tinha caído das nuvens; arrostavam ainda contra uma arbitragem, que já não começando com acerto, claudicou depois pelo tempo adiante no capítulo técnico e disciplinar, permitindo a violência mútua — pois ambas as equipas estavam sob o signo da ansiedade — e não assinalando DUAS GRANDES PENALIDADES contra os visitantes (mão intencional dum defesa e derrube de Garcia, quando se isolava para a baliza adversária); e, por fim, tinham de anular uma desvantagem de dois golos, o que ainda era mais difícil.

O tempo correu; sete minutos depois do intervalo surgiu o segundo golo; mas o terceiro não aparecia. Eram remates na madeira, eram defesas formidáveis e... afortunadas do guarda-gol Gonçalves (o melhor homem em campo), era o pé milagroso dum defesa que aparecia a salvar um tento que parecia certo; era uma infelicidade como nunca vimos num desafio de futebol. Quando já se contava com uma derrota, mais do que imerecida, surgiu um golo de Louceiro, um defesa que foi um portento de energia, de querer, de força de vontade. A equipa aveirense deu-nos a noção de que bons dias estão para aparecer em breve. Será já amanhã? O obstáculo é difícil, mas não impossível de transpor. Basta que o Beira Mar aplique mais um pouco de velocidade ao seu filigranado jogo e que a defesa se mostre um pouco mais certa.

Arbitrou o sr. Rogério Moreira, de Brage e equipas alinharam:

BEIRA MAR — Violas; Louceiro, Liberal e Jurado; Amândio e Marçal; Miguel, Laranjeira, Garcia, Diego e Paulino.

FEIRENSE — Gonçalves; Dinis, Licínio e Campanhã; Lopes e Dieste; Leite, Brandão, Rui Maia, Ramalho e Silva Pereira.

Empregada

Oferece-se para escritório ou qualquer lugar decente. Resposta ao n.º 7.

Empregado de Armazém

Admite Armazém de malhas, livre serviço Militar. Indicar ord. que pretende. Armazem Leibarol — VALE DE CAMBRA

MARCARAM OS GOLOS: Diego aos 21 minutos, Garcia aos 52 e Louceiro aos 89, pelo Beira Mar; Ramalho, aos 31 e Rui Maia aos 37 e 41, pelo Feirense.

Basquetebol

Esgueira 23 — Galitos 29

Continuação da página 3

Vinagre 2, João Calisto César Vinagre 3, e Lemos.

GALITOS — Artur Fino 12, José Fino 6, Carvalho, Pereira, Albertino 1, Arlindo, Calisto, Luis Robalo 4, Mateus, Matos, Maia 2, e Hernâni 4.

Almeida e Silva

Beira Mar 44 — Águias 23

Jogo efectuado no sábado à noite, no ringue do Parque, presenciado por numeroso público, o que vem acontecendo sempre que um dos intervenientes de qualquer encontro é o Beira Mar.

Arbitraram, a contento de todos, os srs. Manuel Neves e Carlos Neiva, e as equipas alinharam:

BEIRA MAR — Necas, 4, Salviano 10, José Pinho 6, Paroleiro 5, Rosa Novo 17, Feliciano 2, Herculano, José Luis Pimenta, Duarte e Luis Maria.

AGUIAS — Baptista, Quintas, Oliveira, Albano 12, Pereira 11 e Sousa.

A equipa aveirense voltou a dar melhor conta de si na segunda parte, muito embora tivesse utilizado, a pouco e pouco, todos os seus reservistas. Para a melhoria deste segundo tempo, cremos não errar muito que a equipa beneficiou do seu melhor fundo atlético e da integração de Salviano — que teve boa estreia — no ataque. Este jogador alia ao seu bom recorte técnico uma boa velocidade de pernas e de bola, o que só trará benefícios ao cinco beiramarense, que continua a claudicar na conversão de lances-livres.

A turma de Mogofores pareceunos de grande futuro, embora nela só, e por enquanto, pontifiquem Albano e Pereira.

De salientar a extrema correcção com que a partida foi disputada.

Furgoneta

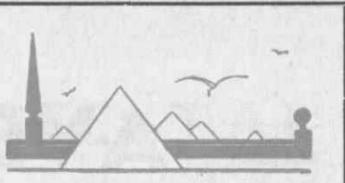
VENDE-SE

Morris fechada — Série 14 de 600 Kgs em óptimo estado. Trata telefone 94200 - Aveiro

CERÂMICA

Em ÁGUEDA — boas condições — Trata Carlos Silva — Rua Vasco da Gama, 92 - 1.º - esq.º

AVEIRO



Nau "São Vicente"

Sob a presidência do sr. Almirante Quintanilha e Mendonça Dias, Ministro da Marinha, realiza-se amanhã, pelas 16 horas, na Gafanha, a cerimónia do lançamento à água da «Nau S. Vicente», que em breve será um dos maiores cartazes de propaganda de Portugal no estrangeiro. Assistirão outros membros do Governo e ainda os altos comandos da Armada e individualidades ligadas à Marinha Mercante. A bênção do navio será dada pelo Senhor Bispo de Aveiro, conforme já noticiamos.

Usarão da palavra na cerimónia o sr. Ministro da Marinha e o Presidente do Conselho de Administração da Sociedade da «Nau S. Vicente», sr. Capitão-de-Mar-e-Guerra Francisco Gouveia Spínola.

A majestosa unidade, que

na viagem inaugural irá ao Brasil, foi construída segundo plano do Eng. Naval Júlio Ferreira David. Uma vez na água, o navio será decorado.

Os seus três convés, superior, médio e inferior, surgirão, depois de decorados, como verdadeiros salões de exposição do maior interesse para a economia de Portugal.

As principais características da «Nau S. Vicente» são: comprimento total, 65 metros; boca (no bojo), 13,80; boca (no convés), 12,40; pontal ao convés (no pavimento), 7,70; pavimento (bordo livre), 7,70; pontal à coberta, 5,80; imersão à linha da água, 6,25. Deslocará 3.000 toneladas e será equipada com um motor de 840 cavalos. O navio terá três elegantes mastros.

Arrastão "Mestre Mónica"

Conforme anunciamos, foi benzido e lançado à água nos Estaleiros Mónica, na Gafanha da Nazaré, o novo arrastão «Mestre Manuel Mónica», mandado construir pela Sociedade de Pesca Miradouro, Ld.ª, e destinado à pesca costeira. A cerimónia realizou-se na manhã de domingo último, na presença das autoridades e entidades oficiais e de bastante público. Deu a bênção ao barco o Pároco da Gafanha da Nazaré, sr. Padre Domingos José Rebelo dos Santos, sendo madrinha a menina Maria Celeste Mónica Monteiro, neta mais nova do saudoso e hábil construtor naval Manuel Maria Mónica, cujo nome, como significativa e justa homenagem, foi dado à nova unidade, a primeira encomendada para a Sociedade de Pesca Miradouro, empresa com sede em Lisboa e da qual são sócios os srs. Alberto Almei-

da Monteiro, Manuel Maria Branco Pato e Eng. Manuel Dias Sobral.

Depois da bênção, o Capitão do Porto de Aveiro, sr. Comandante Amândio Pires Cabral, cortou as amarras e o barco logo desceu para as águas da Ria, entre as costumadas manifestações de regozijo dos operários e de todos os que ali se encontravam.

Para assinalar o facto, os Estaleiros Mónica e a Sociedade de Pesca Miradouro ofereceram depois um almoço às entidades oficiais e a numerosos convidados, estando também presentes algumas distintas senhoras.

Presidiu o Secretário do Governo Civil, sr. Dr. An-

Continua na página 2

esta semana

Kennedy, o novo Presidente da América, deslocou-se de avião para visitar o seu contendor republicano Nixon. Os dois adversários cumprimentaram-se sorridentes e apertaram as mãos vigorosamente.

Em Vila Nova de Gaia, o fogo destruiu uma fábrica de cortiça, ficando sem trabalho 170 operários e sendo os prejuízos para cima de 2 mil contos.

Pelo Presidente Kubitschek de Oliveira foi inaugurado, em Brasília, o Padrão do Infante.

O primeiro congresso mariano interamericano terminou em Buenos Aires com uma grandiosa procissão presidida por uma imagem portuguesa de Nossa Senhora.

No espírito das Comemorações Henriquinas, a T. A. P. deu a três novos «superconstellations» os nomes do Infante, de Vasco da Gama e de Gago Coutinho.

Com o maior esplendor, encerraram-se, no Mosteiro da Batalha, as comemorações nacionais do Ano Henriquino.

O Santo Padre presidiu à solene inauguração dos preparativos para o Concílio Ecuménico.

Pensa-se que De Gaulle visitará uma vez mais a Argélia no próximo mês de Dezembro para conseguir que se institua em paz uma «Argélia argelina».

No primeiro encontro que teve com os jornalistas, a esposa de Kennedy (é este presente o casal mais simpático na América) repudiou vir a ser «a árbitra da elegância» e, no maior apreço pela vida do lar, afirmou: — «Estar com os meus filhos é a

ESTAMOS por inteiro convencidos de que hoje não é pior do que ontem, nem amanhã será pior do que hoje — no sentido extensivo e geral da ideia. Porque no senso relativo, sucede o que todos nós sabemos: futuro hoje, miséria futura, nova subida, descida imediata, e por aí fora neste original vale de lágrimas e ilusões, que só por isso vale a pena ser vivido. Mas a história encorrega-se de fazer a média aritmética respectiva — e o hoje da história é a nossa época meteórica, o ontem é um passado a que, nos aspectos que sempre preocuparam esta Humanidade tão mal encaminhada, não vale a pena ir buscar exemplos.

De maneira que julgamos, como no início declaramos, que não há épocas melhores ou piores, há momentos diferentes dum só realidade. Se hoje fritamos o Homem atômicamente, lustros atrás frígamo-lo com azeite a ferver.

Qual será pior?

Há um espaço considerável entre a primeira e única crónica aqui publicada, sob este título, e esta segunda. A razão do atraso exigir-nos-ia, para explicá-lo, pensamentos muito aprofundados, psicológicos e históricos, a que somos alérgicos. A verdade é que, entretanto, sobreveio mais uma época balnear, e resolvemos seguir o exemplo sadio da

no MUNDO

A Igreja, fundadora das mais antigas Universidades de que se orgulha o mundo, acaba de criar uma nova Universidade. Por um decreto da Santa Sé, no dia 25 de Outubro deste ano foi proclamada como Universidade da Igreja a erecção do «Estudo Geral de Navarra», fundado há oito anos pelo Instituto Secular Opus Dei na cidade de Pamplona. A no-



minha maior alegria; não quero, de modo algum, que os meus filhos sejam criados por amas e pelos agentes do Serviço Secreto».

Numa extraordinária manifestação patriótica, mais de trezentos municípios repudiaram as colónias de que Portugal tem sido alvo na ONU.

A própria Rússia confirmou que entregara aviões de jacto a Marrocos.

Foi encontrada na Universidade de Columbia a biblioteca particular de Freud, composta por 814 volumes.

Vai ser enviado a Kennedy um convite de Kruchtchev para visitar a União Soviética.

CRÓNICA DE | Pereira da Silva

mata-borrão & LEXÍVIA

rapaziada condiscípula, e tentámos a económica «boleia» para a Barra, livres de preocupações escusadas com as parvoíces alheias. (É muito mais fácil e higiénico convencermos-nos da eficácia das nossas próprias asneiras...).

Sucede ainda, e sobretudo, que sonhámos passar um fiozinho débil de ironia sobre os acontecimentos mundanos e mundiais, nestas linhas que com estudada modéstia declaramos serem despreziosas, e a desopilante verdade é que a série de sucessos das agências noticiosas, que entretanto se desenrolaram, só nos poderiam fazer rir às gargalhadas.

Mas, pobres de nós, rir assim é coisa que não sabemos. Lembramo-nos vagamen-

te de o ter feito, mas à nossa franqueza sobrepunha-se logo a reprovação social, de modo que aprendemos com os outros e hoje usamos o mesmo cinismo do sorriso à flor dos lábios.

«Fulano vai com os outros, porque não tem força para ir sozinho».

Entretanto, houve qualquer acidente no Congo, de que todos foram culpados e todos culpam os outros. Num edifício fabuloso, que custou milhares e milhares de estômagos esfomeados, reuniu-se a fina-flor dos espertos e dos pobres-diabos que mandam no globo, presentes para gastarem, comerem, e exibirem

Continua na página 4

A IGREJA

Uma Universidade Católica

va Universidade é constituída pelas Faculdades de Direito, de Medicina, Filosofia e Letras, de Ciências, os Institutos de Direito Canónico, de Jornalismo, de Estudos Superiores de Empresa, e a Escola de Enfermagem. Ao mesmo tempo reconhece-se-lhe o direito de criar no futuro os demais centros de ensino e de investigação que se considerem necessários, entre os quais já se inclui uma Faculdade de Engenharia, que será fundada em 1961, e também provavelmente uma Faculdade de Estudos Sociais.

No mesmo dia 25 procedeu-se também à colocação da primeira pedra dos edifícios da nova cidade universitária. Fundado em 1925, o Estudo Geral de Navarra conta já com mais de mil alunos de 20 nacionalidades.

O reconhecimento do Estudo Geral de Navarra como Universidade representa a continuação dos grandes impulsos dados pela Igreja no mundo da cultura. Além disso, o Estudo Geral demonstrou ser possível e extraordinariamente proveitoso renovar o espírito que animou as antigas Universidades (também chamadas Estudos Gerais) de Paris, de Bolonha,

de Salamanca, de Oxford, etc., harmonizando o estudo das ciências humanas com o das ciências divinas. Na verdade, o Estudo Geral de Navarra é um centro universitário que procura atender todos os aspectos da formação da personalidade. Por um lado assemelha-se bastante ao modelo inglês, oxfordiano, que se baseia num estreito convívio entre estudantes e professores. Por outro lado, aspira realizar a unidade na própria estrutura do seu ensino, pela síntese do humanismo e da técnica.

Outro aspecto focado no decreto da Santa Sé é a projecção internacional deste centro universitário. Hoje em dia o número de alunos não espanhóis já supera a centena, mas prevê-se para este ano um aumento substancial nesse sentido, sobretudo proveniente de estudantes da América Latina e das novas nações africanas e asiáticas. Como fazia notar o Ministro da Justiça no acto inaugural, o Estudo Geral de Navarra pode considerar-se uma magnífica resposta da Igreja (embora muito anterior, visto que nasceu em 1952) à «Universidade da Amizade» forjada recentemente em Moscovo.

Controlo da Voz

ANO XXX — N.º 1525

Aveiro, 19-11-1960

(Espaço reservado ao endereço)

AVENÇA

Biblioteca Municipal

AVEIRO

esta semana * esta semana * esta semana